

# Governo leva ao FMI previsão de déficit de 5,8%

BRASÍLIA — O assessor especial do Ministério da Fazenda, Michal Gartenkraut, viaja para Washington na próxima semana ou nos primeiros dias de agosto, para retomar as negociações na busca de um acordo provisório com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Michal apresentará aos técnicos do FMI um déficit público, no conceito operacional (exclusão da correção monetária e cambial), de 5,8% do Produto Interno Bruto (PIB). O superávit, no conceito primário, onde não entram receitas e despesas financeiras, foi totalmente descartado, sendo substituído por um déficit de 0,2% do PIB.

Os técnicos do Fundo já sabem que esse é o esforço máximo que o Governo pode realizar em 1989, quando

os encargos criados pela Constituição respondem por 3,5% do PIB na composição do déficit público no conceito operacional. Considerando esse conceito, eis a composição do déficit público para 1989, em relação ao PIB: Governo federal (incluindo transferências para empresas estatais e Previdência Social), 3,8%; Previdência Social, 0,9%; Estados e Municípios, 0,5%; e estatais, 0,6%.

O chefe da missão do FMI, Thomas Reichmann, responsável pela Divisão do Atlântico Sul, deixou Brasília há cerca de dois meses com um recado explícito para as autoridades da área econômica: o staff do Fundo queria resultados claros de estabilização da inflação e da prática efetiva

de uma política monetária restritiva pelo Banco Central. Os principais assessores do Governo estão convencidos que essas duas exigências do FMI foram cumpridas.

Nos últimos dias, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tem mantido contatos telefônicos frequentes com o Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, e, garantem fontes importantes, até mesmo com o Diretor Gerente do Fundo, Michel Camdessus. Com isso, Mailson busca costurar um acordo político com o FMI que garanta a normalidade dos desembolsos dos organismos internacionais e dos bancos credores.

## Composição do déficit

A proposta que será encaminhada ao FMI prevê um déficit de 5,8% do PIB este ano, dos quais 3,8% relativos às despesas do Governo.

Governo federal	3,8%
Empresas estatais	0,6%
Estados e Municípios	0,5%
Previdência Social	0,9%
TOTAL	5,8%

FONTE: Ministério da Fazenda